

/ EDITORIAL

Impasse no STF e a crise de confiança na instituição

O Supremo Tribunal Federal (STF) terminou a sessão de terça-feira sem decidir sobre a questão que envolve a possibilidade de investigação do ministro Alexandre de Moraes por sua relação com o ex-banqueiro Daniel Vercaro. O pedido de vista do ministro Flávio Dino concede mais tempo para análise dos autos antes da votação, com prazo regimental de 90 dias corridos, contados a partir da publicação da ata, para devolver o processo. A retomada, porém, depende do ritmo da tramitação e da pauta do tribunal.

Moraes apresentou uma petição pedindo o afastamento e a investigação do ministro André Mendonça, sob a alegação de que o colega teria direcionado a Polícia Federal (PF) para incriminá-lo no caso Master. A proposta para que os dois procedimentos fossem analisados conjuntamente não obteve consenso, resultando em um placar provisório de 4 a 3 antes de ser interrompida pelo pedido de vista de Dino.

Ao longo de terça-feira, a revelação de informações apontando que outros ministros além de Moraes – como André Mendonça, Dias Toffoli e Kassio Nunes Marques – e seus familiares mantiveram algum tipo de contato ou ligação com Vercaro elevou ainda mais o nível de tensão. As dúvidas sobre o alcance

dessa proximidade e o risco de possíveis interferências ou favorecimentos agravam a crise de confiança na instituição.

O Supremo precisa demonstrar que é capaz de julgar seus próprios integrantes utilizando critérios universais, claros e aceitáveis, independentemente de quem esteja no centro do processo. Isso exige transparência, rigoroso respeito às regras regimentais e a necessária separação entre a defesa da instituição e a defesa pessoal de seus membros.

A crise no STF pode produzir reflexos na economia. À medida que as investigações sobre o Banco Master alcançam o sistema financeiro e envolvem agentes públicos, surgem questionamentos sobre as regras do setor.

Conflitos institucionais prolongados tendem a elevar a percepção de incerteza entre empresas e investidores, minando a previsibilidade e a segurança jurídica.

O momento exige que o Supremo ofereça uma resposta clara sobre seus procedimentos. O que está em jogo não é apenas a situação individual de dois ou mais magistrados, mas a capacidade da corte de lidar com conflitos internos de maneira transparente, equilibrada e compreensível para toda a sociedade.

O Supremo precisa demonstrar que é capaz de julgar seus próprios integrantes utilizando critérios universais

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio

A Feira Seguro Para Todos os Bolsos, realizada em Paraisópolis, São Paulo, reuniu moradores e seguradoras para discutir a importância do seguro à populações de menor renda. A repórter Júlia Fernandes acompanhou o evento, que foi promovido pela CNseg e G10 Favelas. Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista à reportagem.



A Noah's Deli, inspirada nas tradicionais delicatessens, abriu as portas no bairro Moinhos de Vento, em Porto Alegre. Comandada pela chef Eduarda Canozzi, a deli oferece pratos artesanais em um ambiente afetivo. Mire o QR Code e confira o vídeo sobre o empreendimento.



/ FRASES E PERSONAGENS

“Estar no digital deixou de ser uma opção para o pequeno negócio. O consumidor já pesquisa, compara preço, busca avaliações e compra pelo celular. Então, quando uma empresa não está nesse ambiente, ela acaba ficando fora de uma parte importante da jornada de compra.” **William Almeida**, gestor de mercado digital do Sebrae.

“A logística sempre evoluiu impulsionada por grandes transformações econômicas e tecnológicas. O que muda agora é a velocidade dessa evolução. As empresas que liderarão os próximos anos não serão necessariamente as que tiverem mais tecnologia, mas aquelas capazes de construir as redes mais inteligentes, colaborativas e especializadas. Na economia digital, o maior ativo deixou de ser apenas o software e passou a ser a rede.” **Vasco Oliveira**, CEO da Ni-che Partners.

“A aplicação de mais de 2,2 mil sanções demonstra que a autorregulação do consignado dispõe de mecanismos concretos de fiscalização, apuração e responsabilização de condutas lesivas ao consumidor. Ao suspender agentes que descumprem as regras, o sistema reafirma o compromisso das instituições participantes com a conformidade, a prevenção de ilícitos e a tutela dos aposentados e pensionistas.” **Leandro Vilain**, CEO da Associação Brasileira de Bancos (ABBC).



ROQUE DE SÁ/AGÊNCIA SENADO/DIVULGAÇÃO/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Quando fala do sofrimento e da força que a Palavra de Deus exerceu em sua vida, São Paulo escreve ao amigo Timóteo: “Lembra-te de que Jesus Cristo, descendente de Davi, ressuscitou dentre os mortos, segundo o meu Evangelho. Por ele, eu tenho sofrido até ser acorrentado como um malfeitor. Mas a Palavra de Deus não está acorrentada. Portanto, é por isto

que tudo suporte, por causa dos eleitos, para que eles também alcancem a salvação que está no Cristo Jesus com a glória eterna” (2Tm 2,8-10).

Meditação

Deposite sua confiança no Deus da vida e da ressurreição.

Confirmação

“Se já morremos com ele,

também com ele viveremos; se resistimos com ele, também com ele reinaremos; se o negamos, ele também nos negará; se somos infiéis, ele, no entanto, permanece fiel, pois não pode negar-se a si mesmo” (2Tm 2,11b-13).

Rosemary de Ross/
Editora Paulinas